

USO DE LEVETIRACETAM EM COMPARAÇÃO À FENITOÍNA EM CONVULSÕES REFRACTÁRIAS A BENZODIAZEPÍNICOS

USE OF LEVETIRACETAM COMPARED TO PHENYTOIN IN SEIZURES REFRACTORY TO BENZODIAZEPINES

Pedro Godoy

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1707-6637>

Graduando em Medicina

Universidade Federal de Pelotas

E-mail: pedrovitor.gsilva@gmail.com

Jeferson Araújo da Costa

Graduando em Medicina

Universidade Federal de Pelotas

E-mail: jefiaraujocosta@gmail.com

Luiza de Vargas

Graduando em Medicina

Universidade Federal de Pelotas

E-mail: Luizadevargaas@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Convulsão é a descarga elétrica anormal síncrona cortical, podendo atingir um ou ambos hemisférios cerebrais. Seu caráter, quando crônico, isto é, ocorre em pelo menos duas oportunidades distintas em um período maior que vinte quatro horas entre elas, classifica-a como epilepsia, separando-a de um episódio convulsivo. Ademais, se a convulsão persistir por tempo prolongado ou se não houver retorno da consciência entre episódios seguidos e repetidos, tem-se o chamado Status Epilepticus (SE). Fisiopatologicamente, tal estímulo causa desbalanceamento entre mecanismos regulatórios de excitação e inibição do sistema nervoso, promovendo efeitos deletérios que podem variar desde alterações sensoriais até descontrole das funções motoras e morte. Então, inúmeras medicações foram desenvolvidas visando contornar a morbimortalidade relacionada ao SE. Desse modo, benzodiazepínicos como Lorazepam, por exemplo, destacam-se, já que agem como agonistas dos inibidores GABA-A, elevando o limiar do potencial de ação e, portanto, o convulsivo, tratando imediatamente e prevenindo novos episódios a curto prazo, tornando-se, assim, ideais no contexto de emergência. Contudo, não raramente encontramos pacientes refratários às drogas de primeira linha, sendo necessário resgatar fármacos usualmente utilizados para manutenção entre crises, em contexto emergencial. Neste sentido, destacamos o levetiracetam como possível alternativa à fenitoína, que é bem mais difundida nas salas de emergência como abordagem à SE refratária. O levetiracetam, muito usado para crises focais, mostra-se bastante eficaz, também, na emergência. Assim, surge o questionamento de qual droga dentre essas seria superior. **OBJETIVO:** Analisar e comparar o uso Levetiracetam e de Fenitoína em pacientes em SE refratários ao uso de benzodiazepínicos em monoterapia. **METODOLOGIA:** Realizou-se, em 23 de dezembro de 2024, uma revisão de artigos publicados nas bases de dados Google Scholar de 2022 e 2024 que tivessem, ao menos, 20 citações em papers, além de possuir H-index. Utilizou-se os descritores CONVULSION MANAGEMENT; TREATMENT OF RESISTANT EPILEPSY; AND (PHENYTOIN AND LEVETIRACETAM). Encontrados 14 artigos correspondentes, dos quais 3 excluídos por tratarem de neonatos e outros 3 por fugirem ao escopo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Embora, no Brasil, seja comum o uso de fenitoína como escolha, os artigos analisados mostram equilíbrio nos resultados quando comparamos sua efetividade com a do levetiracetam para tratamento de convulsões refratárias, tendendo até para uma ligeira vantagem para o segundo medicamento, mas sem robustez epidemiológica estatisticamente significativa. Por outro lado, há que ressaltar o tempo de existência e de uso da fenitoína, bem como a exorbitante quantidade de estudos a seu respeito, garantindo-lhe maior previsibilidade. **CONCLUSÃO:** Ambos medicamentos são seguros e eficazes. A escolha da melhor droga depende do contexto. A fenitoína é uma substância bastante conhecida, com anos de experiência clínica exitosa, além do custo bem mais acessível, tornando-a quase onipresente na rede pública. O Levetiracetam, entretanto, mostra-se tão eficaz quanto para o tratamento de status

Epilepticus, com o adicional de ter menos interações medicamentosas . Por fim, dentre todos artigos revisados não há elementos indicando superioridade de uma droga em relação à outra nesse contexto. Portanto, o uso de quaisquer delas depende das condições clínicas do paciente, conhecimento da equipe e infraestrutura do local.

Palavras-chave: Status Epilepticus ;Convulsão refratária; Fenitoína; Levetiracetam